



## A ACADEMIA REAL MILITAR – UMA DECORRÊNCIA DA VINDA DA FAMÍLIA REAL PARA O BRASIL EM 1808 E O SEU CURRÍCULO



**Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

**Historiador Militar e Jornalista. Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro e Sorocaba. Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro do IEV em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. No Centenário do Clube Militar em 1987, foi seu Diretor Cultural e de sua Revista, quando dirigia o Arquivo Histórico do Exército. Foi instrutor de História Militar na AMAN**

**1978-1980. É sócio de longa data do Instituto Histórico de São Leopoldo-RS. Iniciou suas atividades como historiador e jornalista no Diário Popular de Pelotas em 1970, no qual publicou cerca de 130 artigos e grande parte na Coluna Querência da Sociedade Gaúcha João Simões Lopes Neto.**

Materia digitalizada, para disponibilizá-s em Livros e Plaquetas, no site da FAHIMTB [www.ahitb.org.br](http://www.ahitb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB, doado a AMANem seu Boletim Interno e em integração no Programa Pêrgamo de Bibliotecas do Exército

## **A ACADEMIA REAL MILITAR – UMA DECORRÊNCIA DA VINDA DA FAMÍLIA REAL PARA O BRASIL EM 1808**

O Príncipe Regente Dom João, decorridos quase dois anos de sua chegada ao Brasil, criou a Academia Real Militar, destinada à formação de oficiais do Exército de Portugal para todo o Reino.

Ela foi instalada na Casa do Trem, atual local do Museu Histórico Nacional, onde vinha funcionando a Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho fundada pelo Vice-Rei Conde de Resende, sob a égide do Príncipe Regente Dom João, em 17 de dezembro de 1792, aniversário da Rainha Dona Maria I.

Real Academia Militar, destinada a formar, para a Colônia, oficiais de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenheiros militares e civis, consagrando-se historicamente como o **Berço do Ensino Militar Acadêmico nas Américas e do Ensino Superior Civil no Brasil**, com a formação de engenheiros civis e militares, pois a Academia Militar de West Point só foi criada pelo Congresso dos EUA em 1802.

A Academia Real Militar foi criada por Dom João por Carta de Lei de 4 de dezembro de 1810 e instalada na Casa do Trem, em 23 de abril de 1811, Dia de São Jorge, o santo guerreiro, aproveitando a estrutura de Ensino da Real Academia que ali funcionara por cerca de 19 anos, de 1792 a 1811.

De 1812 a 1858, a Real Academia Militar funcionou no Largo de São Francisco, local hoje considerado o Santuário da Engenharia Civil e Militar do Brasil.

Dirigiu-a por largo período, desde a Casa do Trem, o Ten Gen Carlos Antônio Napion, atual patrono do Serviço de Material Bélico do Exército.

No Largo de São Francisco (Largo Real da Sé Nova) ela funcionou como Academia Militar da Corte de 1832/38 e Escola Militar de 1839/58. Nesta Academia estudaram os oficiais que lutaram nas guerras da Independência (1822/24), na Guerra Cisplatina (1825/27), na Guerra contra Oribe e Rosas (1851/52), na Guerra contra Aguirre (1864) e na Guerra do Paraguai (1865/70). E entre eles os patronos do Exército: Duque de Caxias – Patrono do Exército, Marechal Emílio Luiz Mallet – Patrono da Artilharia e Ten Cel João Carlos Villagran Cabrita – Patrono da Arma de Engenharia. Esta arma centenária em 2008, por ter sido criada pelo General Hermes Rodrigues da Fonseca no contexto da centenária e grande Reforma do Exército que ele promoveu em 1908, na qual foram criadas as Brigadas Estratégicas, que são as raízes históricas de muitas Grandes Unidades que comemoram este ano 100 anos, sem se esquecer o centenário dos velhos fuzis Mauser 1908, que tão assinalados serviços prestaram à Defesa Nacional.

Academia Real Militar transferida em 1812 da Casa do Trem, onde se instalou inicialmente, aproveitando a estrutura da Real Academia Militar criada pelo Vice-rei Conde de Resende sob a égide do Príncipe Regente Dom João em 17 Dez 1792, destinada a formar oficiais de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e engenheiros civis e militares para o Brasil Colônia.

Foi nela professor de Fortificações e Mecânica o Visconde de Rio Branco, que foi Ministro da Guerra (1858-59).

Segundo Mário Barata, "***poucos edifícios são tão queridos no Rio quanto ele***", e que foi o primeiro, segundo Paulo Pardal, "***a ser construído especialmente para abrigar uma Escola de Nível Superior***".

Em 1939, o Marechal José Pessoa escreveu na **REVISTA DA ESCOLA MILITAR, DO REALENGO**, a História do Espadim de Caxias que havia sido instituído por sua proposta como arma privativa dos Cadetes do Exército. E declarou "***que assim procedia para não acontecer o que havia acontecido com a Academia Real Militar que então apenas se sabia que existira.!***"

E novos elementos foram sendo descobertos ou achados sobre a sua História. O falecido patrono de cadeira na AHIMTB, General Francisco de Paula Azevedo Pondé, pesquisando, descobriu em dependências do Largo do São Francisco os livros de REGISTROS DA ACADEMIA REAL e divulgou várias matérias sobre o tema nos **ANAIS DO SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA**, publicados pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Cedidos estes exemplares por empréstimo ao Arquivo Histórico do Exército

quando éramos o seu Diretor, os microfilmamos e organizamos um Instrumento de Trabalho do Historiador com os nomes e alterações de todos os seus alunos.

Mais tarde, o professor Paulo Pardal resgatou grande parte da Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, demonstrando que seu nome camuflava a sua finalidade maior, a de formar oficiais de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenheiros militares e civis para a Colônia Brasil.

Entre seus ex-alunos encontravam-se os pais do Duque de Caxias e de seu amigo Miguel Frias.

As matérias previstas no **1º ano Matemático** da Academia Real eram Aritmética, Álgebra (equações de 3º e 4º graus), Geometria, Trigonometria Retilínea e noções de Esférica e Desenho. A Carta de Lei indicava obras específicas dos seguintes autores franceses: Sylvestre François Lacroix (1765-1843) – Matemático; Adrien Marye La Gendre (1752-1834) – Geometria; Gaspar Monge (1746-1818), Geometria; Jean Baptista J. Delambre (1759-1808) – Astrônomo; e Euler Leonard (1707-1783) - Geometria (suíço), conhecido por Eulero.

No **2º Ano Matemático** da Academia Militar Real as matérias previstas eram Resoluções de Equações, Analítica, Cálculo Diferencial e Integral, Descritiva e Desenho.

No **3º Ano Matemático** da Academia Militar as matérias previstas eram Mecânica (Estática e Dinâmica); Hidráulica (Hidrodinâmica e Hidrostática); Balística e Desenho. Foram indicados os seguintes autores franceses e dois ingleses: Louis Benjamin Fracoeur (Mecânica), Gaspard Clair François M. Prony (1755-1839)-Hidráulica), Olinthus Gilbert Gregory (1774-1841)-Mecânica, inglês), Jean Antoine Fabre (1749-1834)-Engenheiro), Adabe Charles Bossut (1730-1814)-Matemático), Etienne Bezout (1730-1783)-Matemático), Benjamin Robins (1707-1751)-Matemático, inglês) e Leonard Euler (1707-1783)-Geometria).

O **1º Ano Militar** da Academia Real Militar era atribuído a dois professores. O primeiro lecionava Tática, Estratégia, Castramentação (Arte de Acampar), Fortificação de Campanha e Reconhecimento do Terreno. O segundo professor lecionava Química.

Para assuntos militares devia-se atentar no que de importante havia aparecido sobre a matéria e, em especial, nos escritos dos seguintes generais

franceses: O Barão Simon François Gay de Vernon (1760-1822). Havia sido capitão de Engenheiros em 1790 e servido com distinção no Exército do Reno (1792-93). Como major general no Exército do Norte ele fez aceitar o plano de campanha de que resultou as batalhas Hondts, Choote e Menin e a libertação de Dunquerque. Integrou a direção da Escola Politécnica – 1798 a 1811. Fez a campanha de 1812 e dirigiu, em 1813, a defesa de Torgau. Era o autor de duas obras notáveis sobre Fortificações de Campanha. O Conde de Cessac, Jean Girard Lacuée (1752-1841), era Capitão em 1785. Integrou, em 1789, o Comitê instituído pela Assembleia Francesa para reorganizar o Exército da França. General Brigada, em 1793, foi encarregado de organizar a defesa da Fronteira dos Pirineus. Dirigiu o Bureau de Guerra em 1795. Foi Presidente de Seção de Guerra do Conselho de Estado, em 1803, Ministro da Guerra em 1808 e Inspetor Geral de Infantaria em 1814. As obras dos oficiais franceses General Barão Gay de Vernon e Conde de Cessac tiveram grande influência na formação dos oficiais egressos da Academia Real Militar, criada em 1810 pelo Príncipe Regente Dom João.

Como curiosidade, D. João, obrigado por Napoleão a transferir-se para o Brasil com a Família Real estruturou o **Ensino Matemático** na Real Academia com base em cientistas franceses e o **Ensino Militar** em obras de dois generais franceses que se destacaram na formulação da Doutrina Militar da Revolução Francesa, que foi abordada pela Cadeira de História da Academia Militar e de forma sintética na obra: **AMAN - HISTÓRIA DA DOCTRINA MILITAR DA ANTIGÜIDADE À II GM. BARRA MANSA, GAZETILHA. 1979 - p.79-83.**

O brasileiro General Abreu e Lima, que foi general de Bolívar, foi o único dos libertadores da América Espanhola que havia sido formado numa Academia Militar. Ele estudou nestas obras em 1815. E também o futuro Duque de Caxias, em 1819.

A ênfase dada à Engenharia na Real Academia e Academia Real demonstra que elas foram estabelecidas para, prioritariamente, construir o Brasil, o que perdurou até a Revolução Industrial, que obrigou a um preparo mais sofisticado da Infantaria, Cavalaria e Artilharia para sobreviverem num campo de batalha coberto por grande intensidade de projéteis de armas leves e de Artilharia, forçando os Exércitos a procurarem a proteção em fortificações e trincheiras.

Decreto nº 1718 de 17 Jun 1937. Considerou a Escola Militar atual AMAN como tendo por raiz histórica a Academia Real Militar. Esta raiz



histórica foi oficializada por decreto Presidencial, mas não é raiz histórica a qual, em realidade, é a Real Academia de 1792, fundada pelo Conde de Resende, o criador do município de Resende em 20 Set 1801

. Real Academia Militar, criada 9 anos antes do que a Academia de West Point, criada em 1802 pelo Congresso dos EUA.

### **Fontes consultadas**

- AMAN-Cadeira de História. **HISTÓRIA DA DOCTRINA MILITAR DA ANTIGUIDADE À 2ªGM.** Barra Mansa: Gazetilha,1978.

BARATA, Mário. **ESCOLA POLITÉCNICA DO LARGO DO SÃO FRANCISCO.** Rio de Janeiro: Clube de Engenharia, 1973.

BENTO, Cláudio Moreira. **ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DAS FORÇAS ARMADAS DO BRASIL.** (Disponível na Internet em Livros e Plaquetas no Site da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, e foi publicado álbum pela FHE POUPEX, 1987..

\_\_\_\_\_. **OS 60 ANOS DA AMAN EM RESENDE. RESENDE:** Academia de História Militar Terrestre do Brasil, 2004. –

\_\_\_\_\_. O Espadim de Caxias. **LETRAS EM MARCHA**, nº 82, agosto 1978 e **REVISTA MILITAR BRASILEIRA**, jul/set 1978.

\_\_\_\_\_.O Brasileiro que foi general de Simon Bolívar. **A DEFESA NACIONAL.**Nº725, mai/jun 1986.

CARTA DE LEI de 4 Dez 1810. **CRIAÇÃO DA ACADEMIA REAL MILITAR.** Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1961.

PARDAL. A sucessão do pioneiro ensino militar de 1792. **RIHGB.** 155 (383), 428-435 abr/jun 1994. –

\_\_\_\_\_. **REAL ACADEMIA DE ARTILHARIA, FORTIFICAÇÃO E DESENHO.** Rio de Janeiro: Odebrecht, 1990.

PIRASSINUNGA, Adailton. O Ensino Militar no período colonial. **REVISTA DA ESCOLA MILITAR.** Nº 30 e 34, 1936.

PESSOA, José. O Espadim, o Brasão das Armas, O Corpo de Cadetes e o Uniforme da AMAN. **REVISTA DA ESCOLA MILITAR**, 1939.

PONDÉ, Francisco de Paula e Azevedo. Academia Real Militar. **ANAIS DO CONGRESSO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL**. Rio de Janeiro: IHGB, 1975. (Encontrei farta documentação sobre a Academia Real que se encontra no Arquivo Nacional e foi microfilmado pelo Arquivo Histórico do Exército, 1985/91).

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **DECRETO Nº 1718 DE 17 JUN 1937**. Considerou a Escola Militar tendo como raiz histórica a Academia Real Militar. Considero raiz oficializada por decreto, mas não histórica, a qual em realidade é a Real Academia de 1792, anterior a Academia de West Point, criada em 1801.

O nosso livro cujas capas figuram abaixo, abordam as diversas sedes das escolas de formação de oficiais do Exército do Brasil Colônia, Imperial e da República. Capas de autoria do Capitão de Mar – e Guerra Carlos Stumpf Bento, o criador e administrador do site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e atualmente instrutor de Navegação na Escola Naval e autor do livro **Navegação Integrada** e autor do vídeo **As Batalhas do Guararapes**, premiado em Concurso promovido pelo **CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO em 1998 e, em 1980 premiado pela AMAN, por haver vencido o concurso para a escolha do Brasão da NAVAMAER, realizada na AMAN.**

